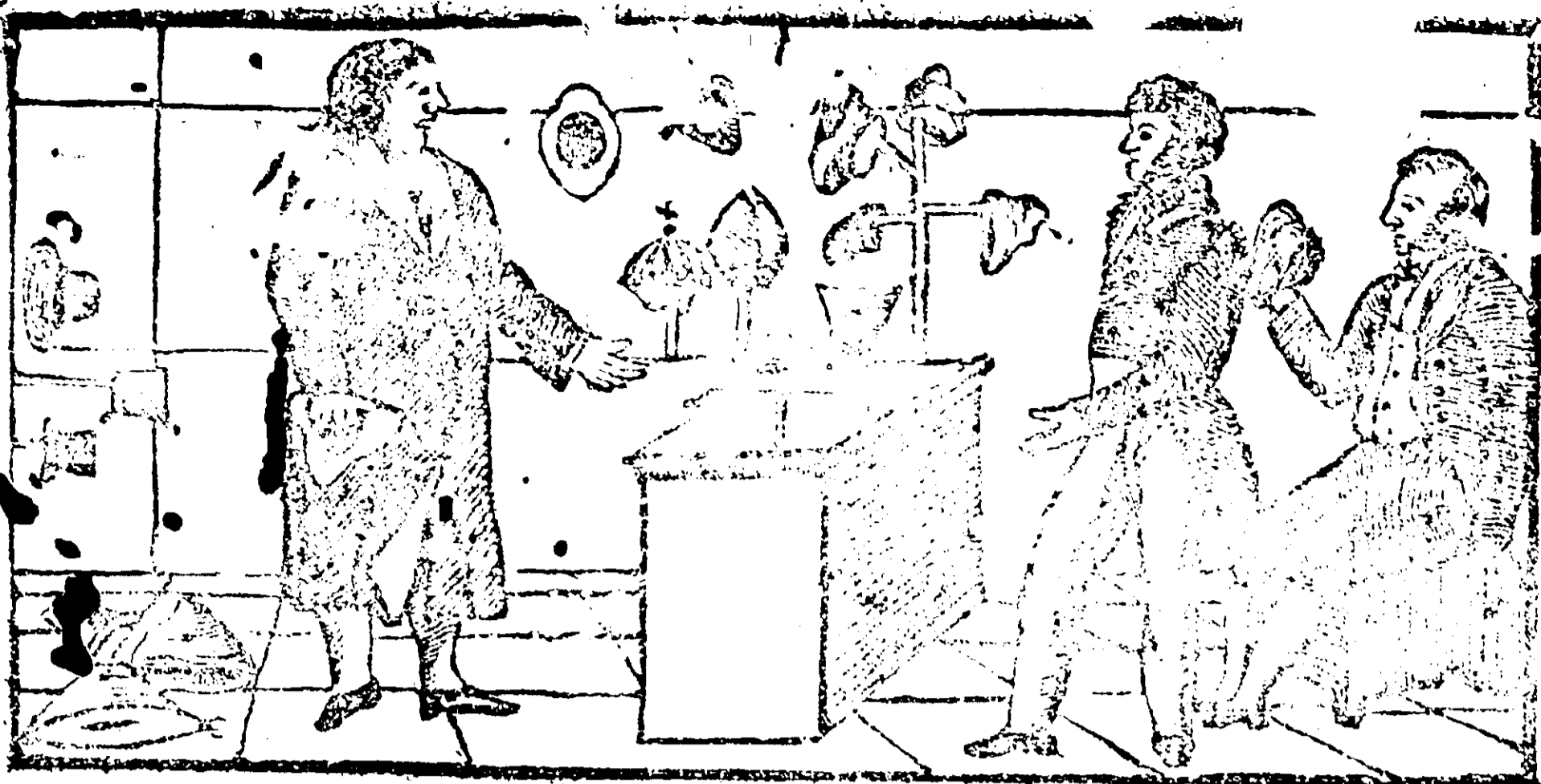


O  
CARAPUCEIRO

23 DE JUNHO  
DE 1838

SABBADO 23 DE JUNHO



ANNO DE 1838. N.º 4

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marsial. l. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas;  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Industrialismo.

Alguns vezes em meus fracos escritos tenho-me proeminado contra o industrialismo indefinido, isto he; contra esse furor de gozos fizicos, que nos leva a fixar todos os nossos desejos sobre esta vida, como se nada houvesse além do tumulto, como se o ultimo destino do homem se limitasse a este mundo, cuja figura he transitoria, segundo a energica fraze do Apostolo.

Longe, e bem longe do de reprovar o Industrialismo, quando este se contém em seus justos limites, quando he exercido, como meio, e não como fim ultimo dos destinos humanos. O homem não se compõe só de materia, e nasce só para gozar de prazeres fizicos, tornando-se des'arte hum servo scripticio dos sentidos. O homem he um' alma, que não morre; o homem he um ente moral, digno de premio, ou de castigo; o homem finalmente passa pela vida presente, como por hum estado de transição, e de prova, e o seu final destino he a posse da Bemaventurança eterna. Logo a vi-

da moral deve occupar o seu maior cuidado, e em aspirar á perfeição cumpre, que elle applique todos os seus desejos.

Não pensão assim os discipulos das escolas materialista, e sensualista. Elles reduzem toda a moral á dor, e prazer, e dizem, que o movel unico das acções humanas he o interesse; d'onde mui Logicamente concluem, que fóra dos gozos materiaes, tudo mais he obra dos homens em Sociedade, e consequentemente consciencia, dever, honra, honestidade, justiça, e a mesma Religião não são, senão convenções humanas, felizes inventos, quando muito, para conter em harmonia as Sociedades civiz, e politicas. Deste ilimitado Epicurismo em nascido sem duvida o menospreço das ideias spiritualistas, tem nascido esse furor de materialisar tudo, e d'ahi o Industrialismo indefinido, inculcado, e ensinado, como o unico meio de civilisação, o unico fanal da prosperidade, o unico idolo de todos os corações. D'aqui toda a Moral reduzida a equações, e o homem em ultima analyse só considerado, como huma maquina de calculos.

MUTILADO

ob a unica... de produccão, ou  
 insano. D'aqui o celebre Bayle, que  
 bem percebia a doutrina mimosa do se-  
 culo, uizendo com a maior singeleza, e  
 desfastio, " que hom era pregar o E-  
 vangelho aos Selvagens; por que ensi-  
 nando se a estes tanto de Christianismo;  
 quanto baste para andarem vestidos, se-  
 rá de grande *interesse* para as manufa-  
 cturas Inglezas. D'aqui o despejo, com  
 que hum Periodico Inglez referia há  
 poucos annos, que fabricantes de figu-  
 ras de gesso, estabelecidos em Londres  
 na praça do Cemiterio de S. Paulo aca-  
 bavam d'embarcar para as Indias quin-  
 nhentos idosos para o culto d'aquelles  
 Povos, e que no mesmo navio, que  
 conduzia os deoses de fabrica Ingleza,  
 hião *tantos* pregar o Evan-  
 gelho nos mesmos lugares, onde os ávi-  
 dos industriosos da Grã Bretanha espe-  
 culavão sobre a idolatria!

O Governo Inglez basea toda a sua  
 Politica na moral dos interesses materiaes;  
 e por isso dizia Raynal " O Gabi-  
 nete Inglez não só quer ser rico, se não  
 o mais rico. He verdade, que existem  
 em Inglaterra muitos homens cheios de  
 Fé Religiosa, de caridade pratica, de  
 justiça, e probidade. Muitos de seus  
 mais distinctos Escriptores, particular-  
 mente Mathus, advogárão calorosamen-  
 te a causa da humanidade, e da Moral  
 Religiosa. Presto homenagem ás virtu-  
 des privadas de hum grande numero de  
 respeitaveis Ministros do seu Clero,  
 nem duvido, que muitos ricos proprie-  
 tarios Inglezes, e chefes ds manufacturas  
 derramem acertados beneficios sobre os  
 agricultores, e manufactureiros. O  
 numero das associações de beneficencia  
 tão consideravel em Londres, e nas  
 principaes Cidades de Inglaterra, se por  
 huma parte testemunha a immensidade  
 da miseria, por outra patentea, que a  
 Caridade ainda não e tá extincta nas  
 classes superiores. Todavia he impssi-  
 vel, que se não perceba na sua organi-  
 sação social a accção de hum principio

poteroso, que dá a todas as cousas,  
 toda a Nação hum character de mora-  
 lidade equivoca, contra a qual de balde  
 luctão os homens espiritualistas, e Reli-  
 giosos. O calculo meditado do egoismo,  
 a cuidadosa pesquisa das commodidades  
 da vida, a preferencia dada aos gozos  
 materiaes sobre tudo, quanto compõe a  
 vida humana são o cunho do espiri-  
 to dominante em Inglaterra; e tal he a  
 sua Ecconomia Politica, toda baseada  
 nessa Philosophia empirica, que reduz  
 todo o destino do homem á fruição dos  
 prazeres dos sentidos.

As doutrinas do *Torysmo* a proximão  
 se muito mais, do que a dos *Wighs* á  
 Moral Religiosa, que predomina na Es-  
 cola Ecconomica da Italia, e que pare-  
 ce, se vai propagando pela França. Os  
*Torys* rejeitão o systema manufacturei-  
 ro, que na opinião de Southey, hum  
 dos seus orgãos, he hum systema  
 odioso, que o Feudalismo, hum syste-  
 ma de servidão, que degrada assim as  
 almas, como os corpos. E os tambe  
 invocão a influencia da Religião, como  
 sustentaculo natural de todas as Institu-  
 ições sociaes. " Nada mais evidente (diz  
 o famoso Thomas Moore) do que que  
 a Religião he a base, sobre que assenta  
 o Governo; que da Religião he que o  
 Poder tira a sua força, e as leis a sua ef-  
 ficacia, e sanção; pelo que importa  
 muito, que a Religião seja estabelecida  
 para segurar o Estado, e felicidade  
 dos Povos, os quaes sem ella fluctuari-  
 ão de continuo á mereê de todas as dou-  
 trinas. O Estado, que se descuida des-  
 te ponto tão essencial, prepara a sua  
 propria ruina. Não há nas Sciencias  
 abstractas proposição mais exacta,  
 que esta "

Mas o *Torysmo*, com quanto ad-  
 estes principios coaservados, não  
 admite as necessarias consequencias  
 praticas; por que he evidente, que  
 sustentando o monopolo das riquezas,  
 e do poder, reservado á Aristocracia,  
 e ao Clero, desprezando o melho amem

da sorte dos pobres, não põe a mira se não em perpetuar hum ordem de cousas, de que tira grandes proveitos. Os Wighs da sua parte põe o melhoramento do povo no desenvolvimento da industria, e só trabalha por crear, e manter hum aristocracia de industriosos, e capitalistas. Ambos os partidos pois em ultima analyse a convergir para hum moral do egoismo systematisado.

" Logo q' o Christianismo se enfraquece em hum povo, este vê se embaraça do com a desgraça, conspira contra aquelles que sofrem e inventa mil pretextos para se eximir de os socorrer. Dar esmolas ao mendigo he favorecer a calaceria, e ciganagem. Se tem fome, e anda nũ: que trabalhe; Se he velho, responde-se-lhe, que em toda a idade há meio de ganhar por alguma occupação. Se he hum meninõ; diz-se, que he mister desvialo da occiosidade, e combater desd'os tenros annos os habitos viciosos. Se he huma pobre mãi entregada de familias talvez muita, pelo que cumpre, antes de a socorrer grandemente com hum vintem, tirar informações da verdade, e não há tempo para isso. Outro procura, que fazer, e não acha: mas diz-se, que he por que não sabe procurar. Finalmente medita-se, antes que se socorra o proximo, e entre tanto nada se lhe dá por se temer o mau exemplo."

" Regra geral: todo aquelle que pede, eo ipso se torna suspeito: e se escutarmos a esses calculistas de Moral, elles nos dirão, que procedem assim para não prejudicarem a boa ordem, a proprias, e não acoroçoarem a miseria. Humna doce Philosophia com seus sofismas, e instituições chamadas beneficencia consegue quasi o mesmo fim sem recõrter aos meios, de que se valeo o Imperador Galerio, o qual ordenou, fo sem recolhidos a varias barcas, e mettidos a pique todos os mendigos dos seus Estados. Essa Philosophia

chama em seu socorro todas as Sciencias físicas para extorquir a natureza o segredo d'algum alimento tão vil, que a mesma avareza o possa offerecer sem pezar ao necessitado, e para calcular precisamente a medida d'angustia, o grau de necessidade, além do qual morrerá o homem, se não for socorrido: tanto teme ella o luxo da commiseração."

" Afim de arredar dos felizes do seculo a vista importuna dos miseraveis, são estes sequestrados da Sociedade, e grossos muros se levantão entre os suspiros do pobre, e os ouvidos do rico. Rouba-se a liberdade a aquelles, que tem perdido todos os mais bens: são tractados como criminosos homens, cujo crime unico he se fazer pobre. Tanto gaba-se tão horrivel deshumanidade, como obra prima d'Administração. Ah! Se sois indifferentes; ao menos não sejaes barbaros. Abri pois os vossos ergastulos philanthropicos: nada temais; por que os infelizes, que nelles jazem, não vos pedem nem as migalhas de pão, que cáhem de vossas mezas sumptuosas; nem a vida vos pedirão; que fóra pedir muito: o que elles pedem sim he, que lhes permittaes morrer lançando pela ultima vez os othos para os campos, que os virão nascer, para os campos, que cultivarão em vosso proveito, e que não os nutrirão mais; o que elles pedem em fim he tão somente o que a natureza concede a todos os entes, e que vós nem aos brutos recusaes."

" Aprendei pois do Grande Mestre, que por mais, que façats, sempre haverá pobres no meio de vós -- *Semper pauperes habetis vobiscum* -- Sempre os haverá sim para embaraçar, que o homem se endureça, para interturbar o fanesto repouso da opulencia, e despertar no fundo dos corações a piedade, e misericordia. Sempre haverá pobres a fim de que sempre existão virtudes: sempre haverá entes, que padecção para reprerentar a raça humana tão miseravel, e tão pobre, que hum só movimen-

ganhado em qual quer filho de Adão he hum prodigio eternamente inexplicavel á razão: mas se sempre existem pobres, sempre existirá ao mesmo tempo huma Religião, que os console." Assim se exprime com a sua costumada força o eloquente La Menais

Não infira alguém do que levo dicto, que pretendo, que a caridade seja imprudente, e desassisada, e que des'tarte se alimente, e acoroçõe a preguiça dos pobres, e mendigos. Pelo contrario sinto com o profundo Degerando, que o homem de huma beneficencia illustrada não he somente industrioso; he tambem administrador; por que corrige voluntariamente o que tem as leis de mais severo Magistrado; por que pune o roubo: he financeiro; por que activando o trabalho, permite pagar mais facilmente os impostos, e estabelecer novos sobre o consumo: he principalmente amigo dos homens; por isso que procura melhorar todas as condições: o que desejo sim he, que sob pretexto de hum Industrialismo illimitado se não extingão a Caridade, e todas as mais virtudes, reduzindo os homens a meras machinas de producção, e consumo.

Talvez imagine algum pechoso, que eu guiado pelas maximas da Religião Catholica, de que tenho a ventura de ser filho, reprove toda e qualquer innovação dictada pela Sciencia da Ecconomia Política a huma Administração prudente. Não: a Religião Catholica não he inimiga das luzes: o Evangelho he tão eminentemente progressista, que facil me fôr demonstrar, que a elle se devem todos quantos melhoramentos tem experimentado, e vão experimentando as Sociedades humanas; tanto assim que o primeiro exemplo do acertado emprego do trabalho dos indigentes não foi dado ao mundo, se não por hum Pontífice de sancta, e dolorosa memoria: Sob o Reinado de Pio 6.º o Governo Pontificio mandou seccar, e povoar

hum terreno immenso, que fica contiguo a Torneto, Provincia do patrimonio da Igreja, por meio dos expostos, e a Colonia de Monte Romano, hoje florecente, he fructo dessa engenhosa, e pia inspiração do Pastor Supremo da Communhão Catholica. Estas reflexões tiradas do sabio Visconde de Villeneuve Barremont na sua preciosa obra intitulada *Economia Politica Christã*.

Não reprovo, tanto a repeto, antes muito aprecio a Industria, a qual tanto sei avallar, que só lamento, que ella se não generalise mais, e mais em o nosso Paiz: mas o que desejo he, que nos não limitemos aos gozos fizicos; que não ponhamos todos os nossos desejos unica, e exclusivamente na acquisição dos bens, e prazeres deste mundo, como se além da vida presente nada mais houvesse, como finalmente se não formos dotados d'huma alma immortal, que tem de sobreviver ao corpo, e receber além desta existencia, cheia de perturbações, e desgostos, o premio, ou o castigo das suas boas, ou más acções: em suma quisera, que a Industria se promovesse juntamente com a Moral, de maneira q' as riquezas da terra nos servissem para os licitos prazeres desta vida, e para por meio dellas nos tornarmos mais moderados, mais benificentes, e conseguirmos a posse do Summo Bem, para que todos fômos creados.

VARIÉDADE.

Anecdota.

Huma Senho já de avançada idade foi visitar a hum homem da sua amisada, a qual estava proximo a expirar. A filha do moribundo não quiz, que ella se aproximasse ao leito, dizendo: "aquella hora seu pai não desjava ver mulheres: ao que respondeo a boa velha — Na minha idade, Srna., já não há Sexo,

.....  
Pern; na Typ. de M. F. de Faria 1838.

MUTILADO